

ACTO 1

Cena 1

Entram Bernardo e Francisco, duas sentinelas

BERNARDO Quem está aí?

FRANCISCO Não, responde-me tu. Pára e anuncia-te.

BERNARDO Viva o Rei!

FRANCISCO Bernardo?

BERNARDO O próprio.

FRANCISCO Chegas mesmo, mesmo, na tua hora.

BERNARDO Deu agora meia-noite, vai para a cama, Francisco.

FRANCISCO Grato por me revezares, está um frio de cortar e estou a sentir-me desassossegado.

BERNARDO Tiveste uma vigia calma?

10

FRANCISCO Nem um ratinho buliu.

BERNARDO Bem, boa noite:
Se encontrares o Horácio e o Marcelo,
Meus parceiros de ronda, que se apressem.

Entram Horácio e Marcelo

FRANCISCO Acho que os oiço. Alto lá, quem está aí?

HORÁCIO Amigos desta terra.

MARCELO E vassalos do Danês.

FRANCISCO Boas-noites vos dou.

MARCELO Adeus, bom soldado, quem foi que te rendeu?

FRANCISCO No meu lugar está Bernardo. Boas-noites vos dou.

Sai

MARCELO Eia, Bernardo!

20

BERNARDO Ora então, está aí o Horácio?

HORÁCIO O que dele resta.

BERNARDO Bem-vindo, Horácio, bem-vindo, bom Marcelo.

HORÁCIO Então, a coisa voltou a aparecer esta noite?

BERNARDO Não vi nada.

MARCELO Horácio diz que é tudo nossa fantasia
E não se quer deixar tomar pela crença
Na visão de pavor que tivemos duas vezes,
Por isso o convenci a vir connosco
A vigiar os minutos desta noite

Para que, se a aparição vier de novo,
Ele confirme os nossos olhos e lhe fale. 30

HORÁCIO Ora, ora, não vem nada.

BERNARDO Senta-te um pouco,
E vamos outra vez assaltar-te os ouvidos,
Que tão fortificados estão contra esta história,
Com o que vimos estas duas noites.

HORÁCIO Sentemo-nos, sim,
Para escutar o que Bernardo conta.

BERNARDO Na passada noite,
Quando aquela estrela a oeste do pólo
Tinha feito o seu curso até ao lugar do céu
Onde agora arde, Marcelo e eu próprio, 40
Estava o sino a dar a uma hora...

Entra o Fantasma

MARCELO Cala-te, pára, olha, aí está ele outra vez!

BERNARDO Com a exacta parecença do rei que morreu.

MARCELO Tu tens estudos, fala com ele, Horácio.

BERNARDO Não parece ele o Rei? Repara nele, Horácio.

HORÁCIO Tal e qual. É um tormento de medo e espanto.

BERNARDO Quer que lhe falem.

MARCELO Faz-lhe uma pergunta, Horácio.

HORÁCIO Que coisa és tu, a usurpar esta hora da noite
Com essa forma bela e marcial

Em que a majestade do sepulto Dinamarca
Marchava por vezes? Fala, pelos céus te ordeno. 50

MARCELO Ofendeu-se.

BERNARDO Vejam, vai-se todo empertigado.

HORÁCIO Fica, fala, fala, ordeno-te que fales.

Sai o Fantasma

MARCELO Foi-se e não quer responder.

BERNARDO Então, Horácio, tremes e ficas pálido,
Não há nisto algo mais que fantasia?
O que é que achas?

HORÁCIO Juro por Deus, não podia crer nisto
Sem a sensível e vera garantia
Dos meus próprios olhos.

MARCELO Não é igual ao Rei? 60

HORÁCIO Como tu és igual a ti.
Era assim a armadura que ele usava
Quando combateu o ambicioso Noruega.
Assim se franziu, quando em irado parlamento,
Arrasou no gelo os polacos em seus trenós.
É estranho.

MARCELO Assim por duas vezes, sempre a esta hora morta,
Com pompa marcial passou na nossa ronda.

HORÁCIO Em que ideia concreta me deter, não sei,
Mas tanto quanto entendo no geral 70
Isto é augúrio de abalo estranho no Estado.

MARCELO Pois bem, senta-te então, e diga quem souber
 Por que razão em tão estrita e atenta ronda
 Noite a noite moureja o súbdito desta terra,
 E dia a dia se forja o brônzeo canhão,
 E se mercam na estranja apetrechos de guerra,
 Por que razão esta azáfama nos arsenais,
 Onde não se aparta o domingo da semana?
 Que estará aí para vir, que esta pressa suada
 Faz a noite labutar junta com o dia,
 Quem me poderá informar?

80

HORÁCIO Posso eu,
 No que se diz, pelo menos. O falecido Rei,
 Cuja imagem nos apareceu ainda agora,
 Foi, como sabeis, por Fortimbrás da Noruega
 (A tal incitado por orgulho de rival)
 Desafiado a combate; no qual o valente Hamlet
 (Assim era tido do nosso lado do mundo)
 Matou Fortimbrás, que por pacto selado,
 Ratificado pela lei e pela heráldica,
 Cedia, ao morrer, todas as suas terras
 Que eram direito seu, ao conquistador,
 Tendo parte equivalente sido penhorada
 Pelo nosso Rei, a ser acrescentada
 Às posses de Fortimbrás, se ele fosse o vencedor;
 Como pelo mesmo acordo e em cumprimento
 Do articulado conforme os registos,
 A sua coube a Hamlet. Agora o jovem Fortimbrás,
 Abraseado e cheio de indómito ímpeto,
 Arrebanhou uma tropa de aguerridos sem terra,
 Aqui e ali nas fraldas da Noruega,
 Por soldo e razão, com vista a alguma empresa
 De aguçar o palato, e que não era outra,
 Como claro se torna aos olhos deste Estado,
 Senão a de retomar de nós a golpe de mão
 E em termos compulsivos, aquelas ditas terras

90

100